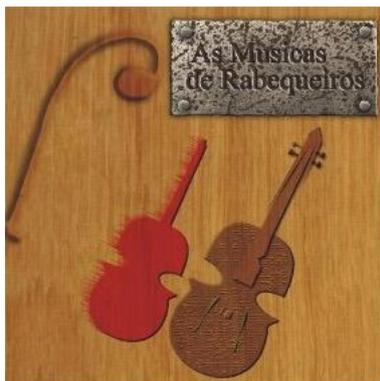


Resenha de CD

LIMA, Agostinho, produtor. *As Músicas dos Rabequeiros*. 2002.

Flávio de Queiroz



Este trabalho foi trazido a público por empreendimento de Agostinho Lima, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com financiamento do governo da Paraíba. Trata-se de mais um importante fruto resultante do curso de Etnomusicologia do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, onde Agostinho Lima concluiu mestrado e doutorado, orientado pelo Dr. Manuel Veiga.

Uma parcela da diversidade da música dos rabequeiros pode ser admirada neste precioso registro. Oriundos de diferentes estados brasileiros, os rabequeiros aqui apresentados brindam-nos com diversificadas formas e ritmos, músicas advindas de brincadeiras e contextos culturais vários.

O CD, com libreto rico em fotos, inicia-se com um aboio e um canto de chegada do Cavalo-marinho, de Artur Ermínio (audio01; 0'58''; 910 Kb), "o mais importante rabequeiro de Cavalo-marinho da Paraíba", seguido de toadas do mesmo folgado, de Luís Paixão (PE). As faixas 3 (audio02; 0'34''; 534 Kb) a 8 apresentam exemplos de músicas outrora usadas para dança, quando os rabequeiros eram solicitados para animar bailes de forró na zona rural; assim, temos aqui sambas, chorinhos, baiões etc. compostos pelos mestres Geraldo Idalino (PB), Waldemar da Silva (MA), José Ermínio (PB), Néilson da Rabeça (AL). As faixas 9 a 11 apresentam exemplos de fusões de linguagens/estilos: na faixa 9 (audio03; 0'30''; 473 Kb), ouve-se o toque levemente armorial do paulista Alicio Amaral (violista de orquestra), acompanhado da viola de dez cordas; na seguinte, outra composição "sincrética", unindo a linguagem do violino à da rabeça, acompanhada de berimbau (grupo Carcoarco, de Campinas, SP)! Manuel Pitunga e Luismario Machado (RN), ambos já falecidos, unem-se na faixa 11. O Cego Oliveira (CE), emblemático cantor de romances, representa neste CD a vertente dos rabequeiros cantadores, apresentando uma toada de romaria e devoção (audio04; 0'22''; 352 Kb). Siba (PE) canta os seus versos na próxima faixa acompanhado por duas rabeças e percussão. Renata Rosa,

“paulista auto-adotada no Nordeste”, dançadeira, cantora, compositora e rabequeira, dá a sua contribuição na faixa 14. Maciel Salustiano, oriundo de uma grande linhagem de músicos pernambucanos, explora a rabeça em suas diversas possibilidades, empregando-a em ambientes sônicos que vão desde o eletroacústico ao frevo de bloco (faixa 15). Antônio Nóbrega, um dos maiores divulgadores da rabeça atualmente, canta o seu “coco da bicharada” (audio05; 0’38’’; 603 nKb) na faixa seguinte. A Canoa, uma das danças do Fandango, comum no litoral sudeste do Brasil, é aqui mostrada na faixa 18; foi gravada numa comunidade de pescadores por Kilza Setti, em Ubatuba, SP, em 1978. Assim como no princípio, este CD finaliza com músicas de Cavalo-marinho, e a despedida é do Mestre Gasosa (PB).

Não há dúvida que este CD é um importante registro discográfico da tradição rabequeira; registra também a mudança dessa tradição, já que outras linguagens musicais vêm sendo absorvidas por seus compositores; e mudam também os contextos em que a rabeça vem aparecendo.

Duas sugestões: 1) em havendo nova prensagem, gostaria de ver um pequeno livro sobre o assunto acompanhado deste CD (e não como o formato atual, um CD acompanhado de um libreto); 2) que o próximo lançamento enfoque os rabequeiros de Sergipe, Minas, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Goiás.